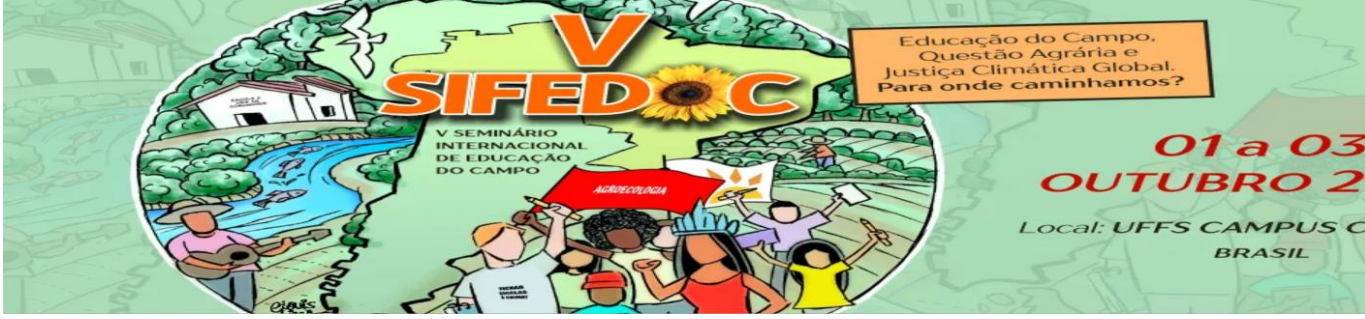


A PRÁTICA PEDAGÓGICA "CORRENTE DO CONHECIMENTO" NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO CARLOS GOMES DE ITAPEJARA D´OESTE/PR.

Ivania Piva Mazur [1]

Clésio Acilino Antônio [2]

André de Souza Fedel[3]

Círculo de Saber: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas.

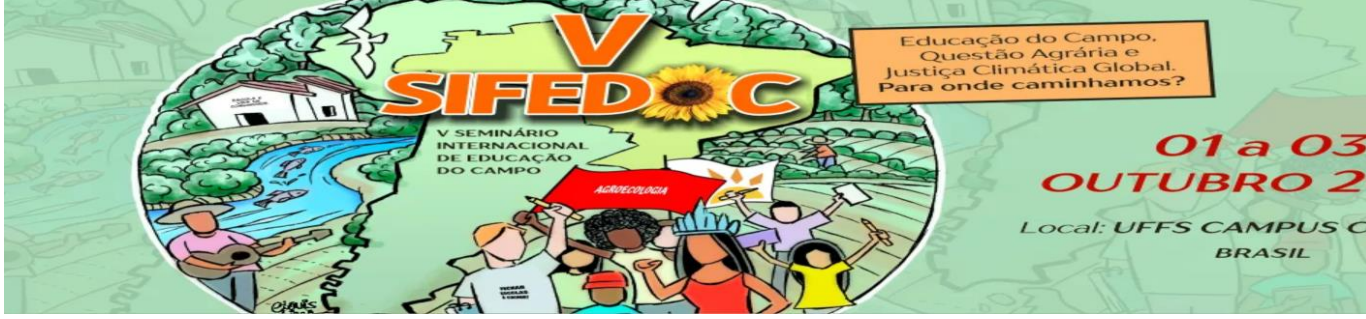
Palavras-chave: Prática pedagógica; Corrente do Conhecimento; Escola do Campo.

Resumo: O relato de experiência tem o objetivo de apresentar a prática pedagógica "Corrente do Conhecimento", que é uma construção da experiência de formação continuada realizada com as escolas do campo: Escola Estadual do Campo Carlos Gomes e Escola Municipal do Campo Valentim Biazussi, da comunidade de Barra Grande, município de Itapejara D'Oeste/PR. A formação continuada iniciou-se no ano de 2017 e integra um conjunto de ações na longa e árdua luta da comunidade escolar e local pela garantia de funcionamento das escolas no campo. São colaboradores parceiros do processo de formação continuada o Laboratório de Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas – RETLEE da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão e a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR). O relato traz abordagens teóricas relacionada ao conceito de escola do campo, formação continuada, educação dialógica, relação com o saber, currículo integrado e "cultura de escola". De acordo com os relatórios dos encontros formativos da formação continuada das escolas do campo de Itapejara D´Oeste, a proposta dessa atividade começou a ser construída desde os primeiros encontros do ano letivo de 2022 e vem alcançando significativos resultados de integração curricular entre os professores envolvidos, aqui situados na Escola Estadual do Campo Carlos Gomes.

[1] Mestra em Educação. Pedagoga da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes e do Colégio Estadual Castelo Branco de Itapejara D'Oeste/PR. E-mail: ivaniapivamazur@gmail.com

[2] Doutor em Educação. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação da Unioeste, Campus Francisco Beltrão/PR. E-mail: clesioaa@gmail.com.

[3] Mestre e doutorando em Geografia. Educador Popular na Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR). E-mail: andrefedel@assesoar.org.br



Introdução

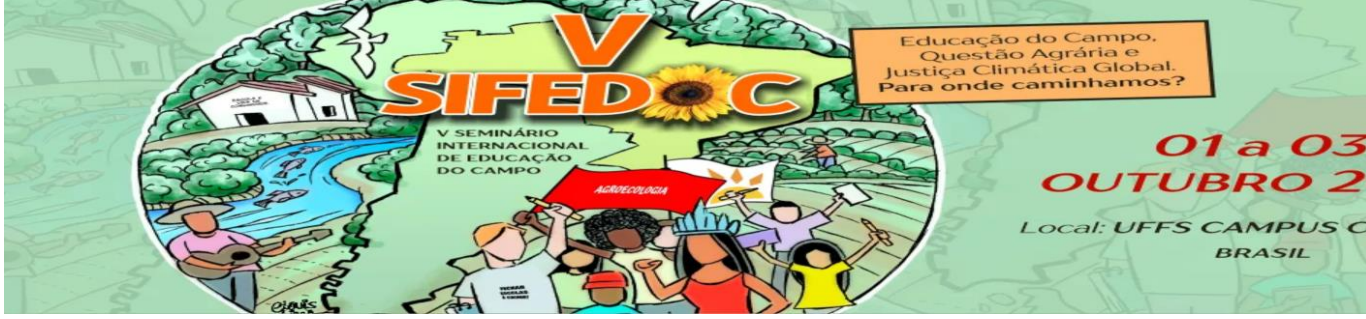
Desde o ano de 2017, a Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, de anos finais do Ensino Fundamental e a Escola Municipal do Campo Valentim Biazussi, de Educação Infantil e anos iniciais, que compartilham o mesmo prédio escolar na comunidade de Barra Grande, Itapejara D´Oeste, vem realizando formação continuada com seus profissionais em parceria com a Unioeste, Campus Francisco Beltrão e a Assesoar, entidades que integram a Articulação Paranaense Sudoeste Por Uma Educação do Campo[4]. A formação tem como objetivo a construção coletiva de Projetos Político-pedagógicos específicos para as escolas no campo a partir do contexto local, contudo situada no movimento de construção de uma educação e uma escola do campo "como parte de um projeto de educação da classe trabalhadora" (Molina; Sá, 2012, p. 326).

O processo da formação se efetiva com diálogos permanente entre os parceiros nas escolas e em encontros realizados, sempre que possível, mensalmente e com certificação pela Unioeste, via Projeto de Extensão de formação de professores do Laboratório de representações, espaços, tempos e linguagens em experiências educativas – RETLEE. Participam dessa formação gestores e professores que atuam em ambas as escolas e professores que têm interesse pela temática da Educação do Campo.

A formação continuada vem buscando romper com uma prática metodológica convencional nesse âmbito de formação de professores, justamente porque deixa de ser uma formação continuada previamente concebida e definida com materiais e discurso prontos (Pimenta, 1996; Gatti, 2008). Diferentemente da convencional, a realizada com as escolas é construída ao longo da trajetória do processo educativo para instigar os participantes acerca da reflexão de elementos presentes nos contextos escolares e em suas próprias práticas pedagógicas.

A iniciativa dessa formação continuada se efetivou num contexto em que a Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, juntamente com a comunidade escolar e

[4] Articulação Paranaense Por uma Educação do é uma organização criada fruto da diversidade de sujeitos pelo direito à Educação do Campo: https://apecpr.com.br/



local, batalhava pela permanência do funcionamento da instituição escolar[5]. Era um contexto que havia muita insegurança diante de um possível fechamento gradativo, que se apresentava por meio do impedimento pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) de abertura de turma de 6º ano, sob a justificativa de número reduzido de estudantes. Esse contexto apresenta algumas mudanças, mas muitas de suas contradições permanecem como desafios para a escola. Portanto, é um inciativa, com seus resultados, que integra um conjunto de ações das comunidades escolar e local que há mais de duas décadas vêm resistindo a diversas tentativas de fechamento da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, que encontram uma forma de se manterem mobilizadas para defender a garantia do direito à educação escolar no campo e a valorização, respeito e reconhecimento da cultura camponesa.

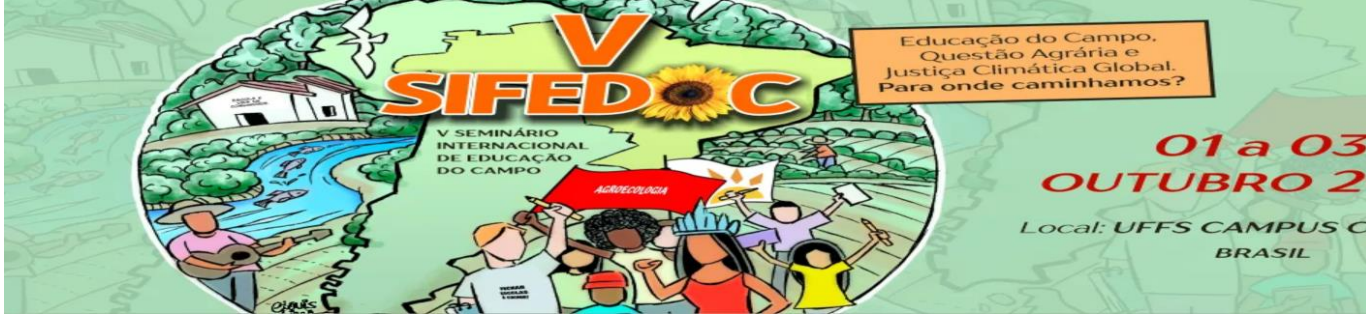
Metodologia

Especificamente no caso da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, o desenvolvimento metodológico da prática pedagógica “Corrente do Conhecimento” expõe os resultados das reflexões coletivas da formação continuada que alcançaram o âmbito pedagógico amplo da escola e que se constituíram em quatro dimensões que foram inseridas e normatizadas no seu Projeto Político-Pedagógico: Dimensão 1: Evento; Dimensão 2: Produção; Dimensão 3: Práticas Pedagógicas de Sala de Aula; Dimensão 4: Práticas Pedagógicas Extra-sala de Aula (Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, 2025).

As práticas pedagógicas são planejadas, preferencialmente, de forma interdisciplinar para atender os objetivos de cada dimensão e potencializar conteúdos curriculares específicos das disciplinas previstos para cada ano escolar.

A atividade “Corrente do Conhecimento”, descrita nesse trabalho, ocorre dentro da Dimensão 3: Práticas de Sala de Aula.

[5] Batalhas essas contextualizadas em publicações anteriores, possíveis de serem acessadas nas edições do Seminário de Extensão Universitária (SEU) da Unioeste de 2023 e anteriores: https://www.unioeste.br/portal/proextensao/eventos-internos/seu-proex/anais-do-evento

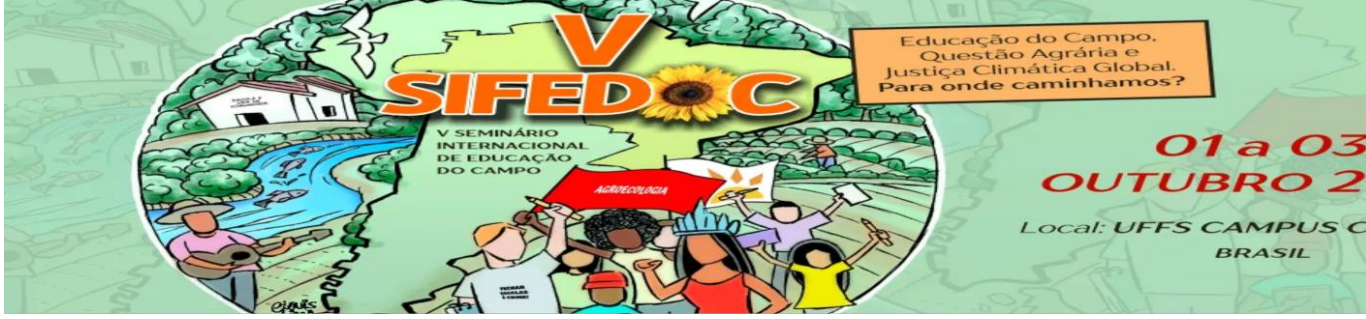


A prática pedagógica “Corrente do Conhecimento”

Desde o início da formação pedagógica, em 2017, um dos principais desafios consistia em encontrar formas de práticas pedagógicas que extrapolassem os modelos convencionais que reproduzem uma concepção “bancária” de educação. Uma concepção pela qual os educadores não dialogam, mas fazem comunicados e depósitos para que os educandos os recebam pacientemente, memorizem e repitam, restando a esses a “única margem de ação” que lhes são oferecidos, que “é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (Freire, 2002, p. 58).

Outrossim, as reflexões partiam da constatação de que o formato de escola padrão que se universalizou tornou-se um modelo fechado em si mesmo. Um formato que tende a manter a escola desvinculada da realidade social e cultural, em que Canário (2005, p. 62) o identificou como consequência de uma forma escolar, que “representa uma nova maneira de conceber a aprendizagem, em ruptura com os processos de continuidade com a experiência e de imersão social que prevaleciam anteriormente”. A esse formato escolar, instituiu-se de modo predominante um formato curricular disciplinar para turmas de educandos que, a partir deste, torna-se muito difícil se envolverem em práticas pedagógicas integradas com disciplinas e com outros educandos das diversas turmas nos anos finais do Ensino Fundamental. Gimeno Sacristán (2000, p. 77) caracterizou esse formato, com fronteiras disciplinares bem definidas, como “currículo mosaico”, pelo qual os professores “terão que realizar esforços para estabelecer a comunicação entre eles, em nome de um projeto educativo mais coerente para os alunos”.

Durante os encontros formativos, o coletivo escolar foi sendo estimulado a encontrar alternativas para o ensino dos conteúdos escolares para além da organização disciplinar do currículo escolar e do ensino de concepção bancária de transmissão unidirecional dos conhecimentos centrada no professor. Assim, buscar práticas pedagógicas de ensinar os conteúdos que interagissem com a experiência da vida social e cultural dos educandos, com o intuito de promover aprendizagens com significados existenciais de produção social e humana. Estavam em construção, e ainda estão, práticas pedagógicas que efetivem a relação entre o saber e o sujeito que aprende, sendo esta também uma “relação consigo próprio”, visto que “através

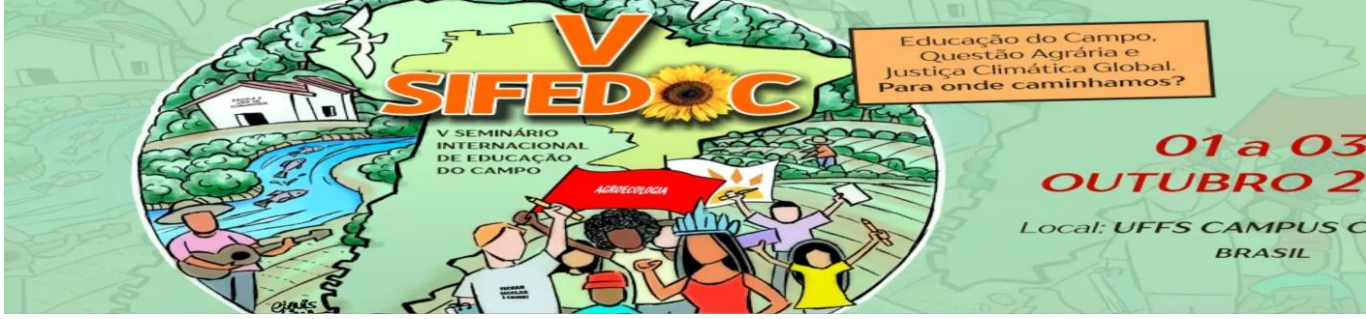


do ‘aprender’, qualquer que seja a figura sob a qual se apresente, sempre está em jogo a construção de si mesmo e ser eco reflexivo, a imagem de si. A criança e o adolescente aprendem para conquistar sua independência e para tornar-se ‘alguém’” (Charlot, 2000, p. 72).

Por conseguinte, a prática pedagógica da “Corrente do Conhecimento” foi construída na escola com a finalidade de se efetivar enquanto momentos pedagógicos de partilha de conhecimentos entre professores, estudantes e outras pessoas. Ainda, com a intenção de possibilitar momentos pedagógicos em que a escola não esteja fechada em si mesma, que possa socializar com a comunidade local as iniciativas de práticas pedagógicas construídas pelos professores com suas respectivas turmas. Por essa prática pedagógica, a escola concebe e defende uma educação de qualidade que, como apontam Moreira e Candau (2014, p. 21), “requer a seleção de conhecimentos relevantes, que incentivem mudanças individuais e sociais, assim como formas de organização e de distribuição dos conhecimentos escolares que possibilitem sua apreensão e sua crítica”.

A prática pedagógica da “Corrente do Conhecimento” está sendo possível porque há um projeto curricular que é decorrente do Projeto Político-pedagógico da escola. Esse projeto curricular potencializa a integração das disciplinas, de seus professores e, por fim, dos estudantes. Para Gimeno Sacristán (2000, p. 78), os projetos curriculares são onde se realiza “uma forma indireta de conseguir a integração de componentes dentro do currículo, apoiada na profissionalidade compartilhada”, e que se orienta à construção de um currículo concebido de modo integrado, já que “o projeto curricular integrado parte da necessidade de colaboração entre profissionais diversos e entre especialistas das parcelas que nele se integram”.

A prática pedagógica “Corrente do Conhecimento” foi inicialmente planejada para ocorrer uma vez ao final de cada trimestre. Os estudantes de cada turma, sob a orientação de seus professores, apresentam e socializam à comunidade escolar e local conhecimentos trabalhados nos conteúdos escolares nas disciplinas, ou entre mais de uma, para alcançar a prática curricular integrada de relação entre diversas disciplinas a cada trimestre. Salienta-se que as socializações disciplinares individuais foram incentivadas como estratégia motivadora de participação dos professores, para



que, no processo de construção da prática pedagógica “Corrente do Conhecimento” fossem se qualificando para as práticas de integração curricular entre as disciplinas.

No final do mês de junho de 2023 aconteceu a primeira edição da “Corrente do Conhecimento”, ainda sem estar identificada por este nome. Após estudantes e professores vivenciarem a primeira edição, foi realizado um levantamento de possíveis nomes para a atividade. Os nomes sugeridos foram colocados em votação, na qual estudantes, professores e equipe gestora da escola votaram, sendo o nome de “Corrente do Conhecimento” escolhido, o que identificou essa prática pedagógica de modo permanentemente no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Decorrente da incorporação dessa prática pedagógica coletiva da escola, ainda no ano de 2023, foi realizada mais uma edição no final do mês de agosto. Em 2024 ocorreram em duas edições ao final do primeiro trimestre, no mês de maio. Neste ano de 2025 está sendo organizada uma edição para ocorrer no início do segundo semestre e outra para o final do segundo semestre.

Como observado, a prática pedagógica “Corrente do Conhecimento” tornou-se uma prática pedagógica coletiva consolidada na escola e que vem sendo incorporada na sua “cultura de escola”. Conforme Barroso (2005, p. 56), uma “cultura de escola”, significa “os elementos e processos organizacionais que identificam o ethos de uma determinada escola, como, por exemplo, valores, crenças, ideologias, normas, condutas, rotinas, hábitos, símbolos, etc.”, visto que essa cultura “remete para a existência em cada escola de um conjunto de fatores organizacionais e processos sociais específicos”, o que relativizará a “‘cultura escolar’ (enquanto expressão sui generis dos valores, hábitos, comportamentos, transmitidos pela forma escolar de educação a partir de determinações exteriores)”.

A seguir, são expostos alguns registros fotográficos de desenvolvimento da “Corrente do Conhecimento”.

Na foto 1, observa-se o registro da socialização de conhecimentos aprendidos a partir de uma de integração curricular entre as disciplinas de Matemática e Arte na “Corrente do Conhecimento”:

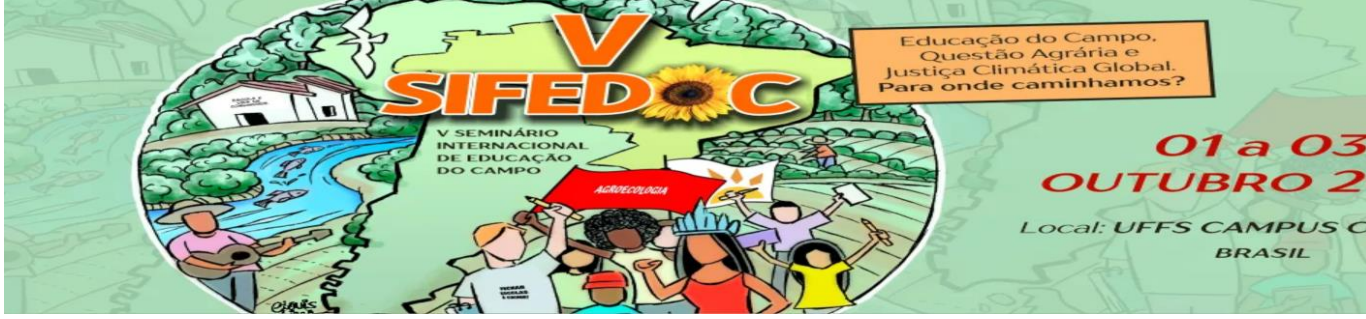


Foto 1: Estudantes da turma de 9º ano apresentam o conteúdo de Matemática "Razão e Proporção" como conhecimento utilizado na construção de pipas para o "Campeonato de Pipas".



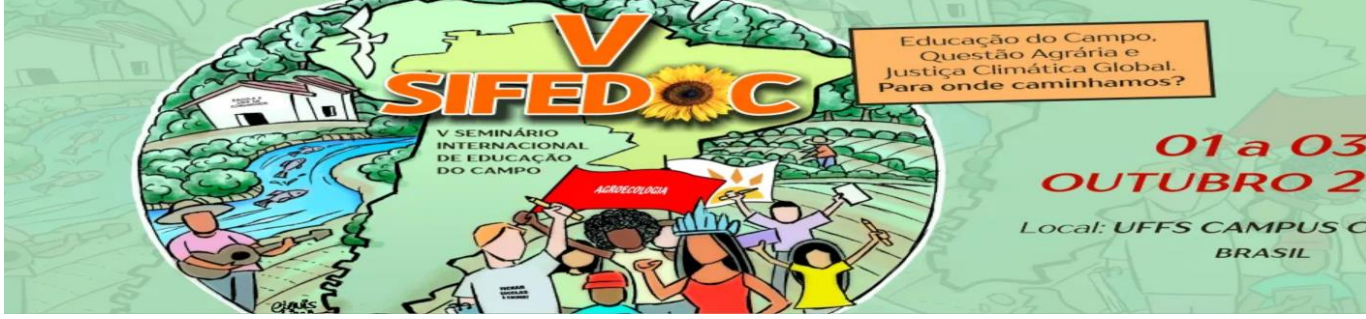
Fonte: Registro fotográfico da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes. Data 30/06/2023.

Na foto 2, observa-se o registro da socialização de conhecimentos aprendidos a partir da disciplina de Ciências na "Corrente do Conhecimento":

Foto 2: Estudantes da turma de 8º ano apresentam o conteúdo de Ciências "Sistema Digestório".



Fonte: Registro fotográfico da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes. Data 30/06/2023.



Na foto 3, observa-se o registro da socialização de conhecimentos aprendidos a partir da disciplina de Matemática na “Corrente do Conhecimento”, que foram utilizados para a construção de foguetes com garrafas PET:

Foto 3: Estudantes da turma do 7° ano apresentam o conteúdo “Ângulos e Trajetória” da disciplina de Matemática.



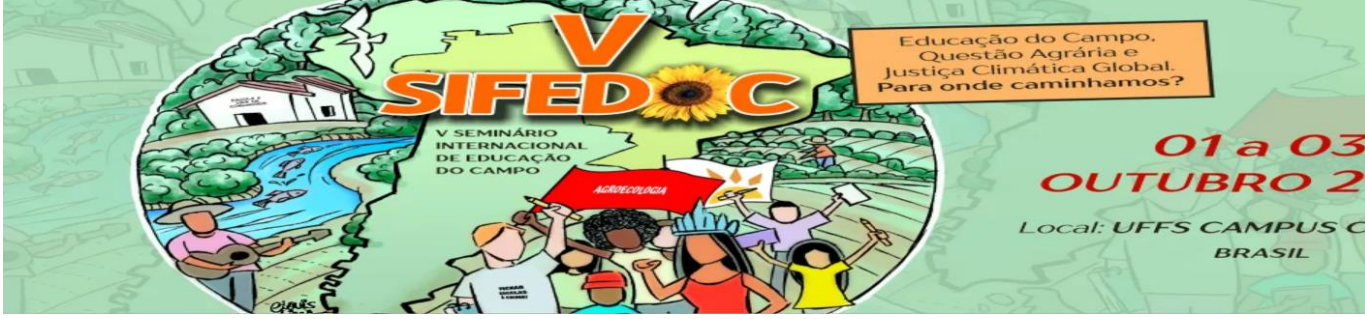
Fonte: Registro fotográfico da Escola do Campo Carlos Gomes. Data 16/05/2024.

Na foto 4, observa-se o registro da socialização de conhecimentos aprendidos a partir da disciplina de Matemática na “Corrente do Conhecimento”:

Foto 4: Estudantes da turma do 6° ano apresentam o conteúdo “Sólidos Geométricos” da disciplina de Matemática.



Fonte: Registro fotográfico da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes. Data 16/05/2024.



Por fim, na foto 5, observa-se o registro da reunião de estudantes de diversas turmas no desenvolvimento da prática pedagógica da “Corrente do Conhecimento”:

Foto 5: Estudantes reunidos para as socializações na “Corrente do Conhecimento”:

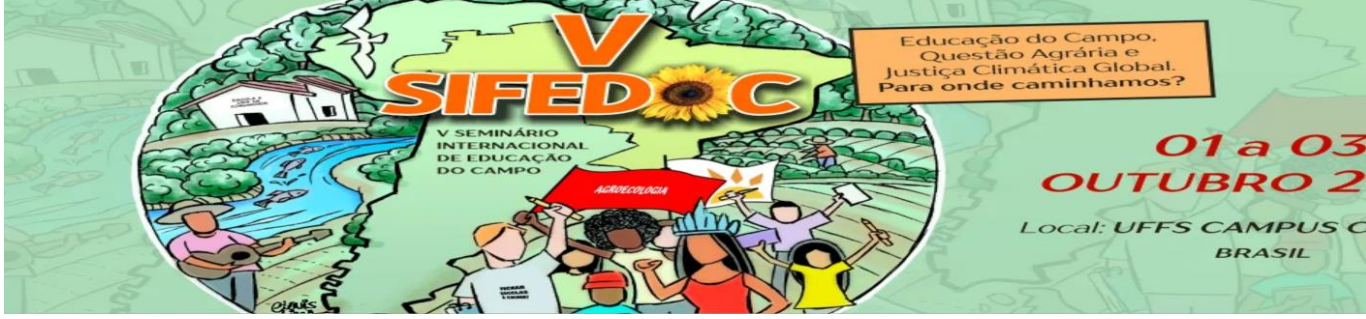


Fonte: Registro fotográfico da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes. Data 16/05/2024.

Conclusão

A partir das edições já realizadas da prática pedagógica “Corrente do Conhecimento”, os professores já identificaram alguns resultados positivos. Considerando os objetivos iniciais dessa prática pedagógica, ocorreram algumas atividades de ensino de integração curricular a partir de situações vinculadas ao contexto ou vivência dos sujeitos, o que geraram aprendizagens mais significativas aos estudantes. Para além disso, outros aspectos positivos puderam ser observados entre os estudantes: ao apresentarem para outras pessoas, além de suas turmas, necessitaram ter compreendido para si os conteúdos a serem socializados; exercitaram a prática de planejamento, previsão e organização do material, de recursos e dos espaços a serem utilizados na apresentação; enfrentaram à timidez ao falarem em público e exercitaram a exposição oral coletiva.

As práticas de ensino disciplinares e de integração curricular planejadas e desenvolvidas pelos professores e estudantes foram socializadas para e entre todas



as turmas da instituição escolar, como também para pessoas externas à escola. Com isso, houve a participação de diversos profissionais da escola, do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e alguns pais ou responsáveis, caracterizando-se, portanto, enquanto momentos qualitativos de partilha de conhecimentos e experiências formativas com a comunidade escolar e local.

Importante frisar que a prática pedagógica “Corrente do Conhecimento” ainda está em processo de construção e aprimoramento. Nos encontros formativos é realizada a sua avaliação quanto ao atendimento dos objetivos iniciais e da metodologia para que ocorra qualificação nas próximas edições. Além disso, também é avaliado e estudado possibilidades para que a “Corrente do Conhecimento” possa se tornar cada vez mais a “cultura de escola” da Escola do Campo Carlos Gomes, o que se constitui enquanto um grande desafio diante da política educacional adotada pelo governo estadual.

A atual política educacional paranaense é marcada pela implementação do aparato de tecnologia educacional digital de plataformização, de padronização do ensino, de excesso de avaliações externas e sobrecarga de trabalho para a equipe gestora e professores da escola, o que vem trazendo dificuldades para momentos de planejamento coletivo. Tal contexto impõe à instituição escolar muitas dificuldades para praticar sua autonomia e desenvolver as atividades previstas em seu próprio Projeto Político-Pedagógico, construído pela comunidade escolar, inclusive como a atividade abordada nesse trabalho.

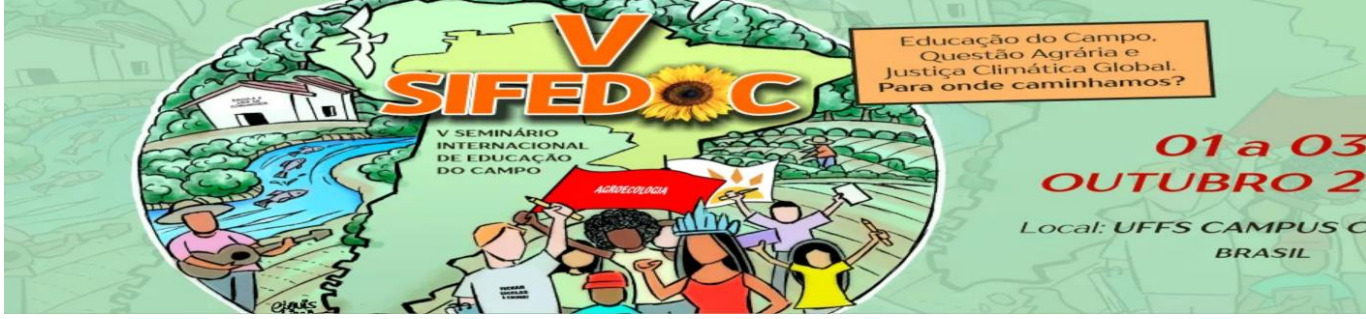
Referências bibliográficas

BARROSO, J. **Políticas educativas e organização escolar**. Lisboa: Editora Universidade Aberta, 2005.

ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO CARLOS GOMES. **Projeto Político-Pedagógico**. Itapejara D´Oeste, Paraná, 2025.

CANÁRIO, R. **O que é a Escola?** Um “olhar” sociológico. Lisboa: Porto Editora, 2005.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.



GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13. N 37. Jan/abril 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3ª Ed. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 324-331.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e a identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.